

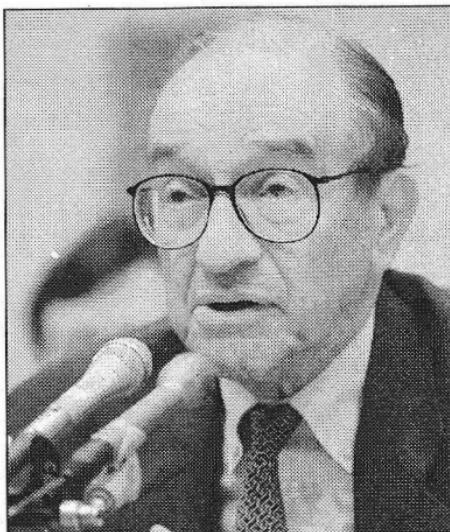
EUA se protegem com juro baixo

29

Mais do que um sinal de boa vontade com os países emergentes, como o Brasil, que estão ameaçados pela crise financeira, a redução dos juros promovida pelo Federal Reserve, o banco central norte-americano, é uma decisão voltada para as necessidades do mercado dos Estados Unidos. O corte de 0,25 ponto percentual adotado de forma inesperada na quinta-feira e apenas duas semanas de uma redução anterior, confirma que a crise financeira está se refletindo também no mercado norte-americano.

A sinalização feita pelo presidente do Fed, Alan Greenspan, reflete a necessidade de medidas que evitem que a recessão se instale definitivamente nos Estados Unidos. Com a redução dos juros, abre-se caminho para investimentos produtivos, ampliando o consumo interno e estimulando as exportações, ao mesmo tempo em que alivia-se a pressão sobre o mercado bancário. O efeito de atrair capitais, que estão atrelados ao juros norte-americanos, para os mercados emergentes é o efeito adicional causado pela decisão.

Outros fatores indicam que ainda há espaço para que o Federal Reserve adote proximamente novos cortes nas taxas internas de juros. A produção industrial nos Estados Unidos está apresentando um inesperado declínio de 0,3%, ao mesmo tempo



GREENSPAN: guerra à recessão

em que os preços ao consumidor, em setembro, permaneceram inalterados pela primeira vez em seis meses. Os analistas temem que os sinais de economia estável, sem aceleração da inflação, representem, na realidade, uma indicação de queda na atividade econômica.

A confirmação de uma recessão nos Estados Unidos ampliará os efeitos da crise financeira internacional. Além de enfrentar a especulação e a volatilidade dos investidores, as economias emergentes não terão à sua disposição o mercado norte-americano e de outros países que também, certamente, acompanharão os reflexos de uma recessão globalizada.

WELINGTON FONSECA

Redator de Economia do Jornal de Brasília